

ESTUDO DO INFINITIVO NA LÍNGUA LATINA E PORTUGUESA

Prof. Dr. Márcio MOITINHA – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo:

O infinitivo, no vernáculo e em latim, configura-se como forma nominal, isto é, além de ser verbo, pode desempenhar função de substantivo. Pretendemos focalizar nesta comunicação que o infinitivo do português apresenta-se com formas e funções muito semelhantes ao latim. Trata-se, portanto, de um estudo cotejado para mostrar sobretudo aos discentes de Letras a relevância do ensino do latim para a compreensão do português. Enfim, temos com escopo ensinar que o aluno da graduação em português-latim terá uma base mais sólida do português.

Palavras-chave: Infinitivo, latim, português, forma nominal, infinitivo pessoal

1 INTRODUÇÃO

A presente comunicação visa mostrar as heranças do infinitivo latino na língua portuguesa com exemplos ilustrativos em língua latina e no vernáculo, extraídos de poetas clássicos do cânon romano e português de maneira que estabeleceremos uma análise linguística comparativa do estudo destes infinitivos.

Define-se infinitivo pelas gramáticas latinas como impessoal por não flexionar-se de acordo com as diferentes pessoas e configura-se entre as fronteiras do verbo e do nome, por isso é chamado de forma nominal, ou seja, um verbo que pode também desempenhar valor nominal.

Quanto à sintaxe, o infinitivo latino pode desempenhar função de sujeito, predicativo do sujeito ou complemento direto de outro verbo (acusativo de objeto) ao passo que no português as funções são de sujeito, de predicativo do sujeito, de complemento direto e de indireto de um verbo, de adjunto adnominal (+de) ou de complemento nominal (+de), como veremos mais adiante.

Em latim, o infinitivo se apresenta em três formas distintas: *infinitivo presente*, *infinitivo passado* e *infinitivo futuro*, o que não se configura na língua portuguesa na qual há apenas o *infinitivo impessoal*, que provém do infinitivo presente, e o *pessoal*. Iniciemos o nosso estudo com a estruturação morfológica do infinitivo latino:

I. Infinitivo Presente:

O infinitivo presente latino é derivado do radical do infectum + o sufixo modo-temporal *-re* na voz ativa, e a terminação *-ri* na voz passiva. Encerra uma ideia de aspecto inacabado ou um presente contínuo. Exs.: *amāre*, *delēre*, *legēre*, *audīre* (na voz ativa, traduz-se respectivamente por “amar, destruir, ler e ouvir” e na passiva estrutura-se em *amari*, *deleri*, *legi* e *audiri* com o sentido de “ser amado(a), ser destruído (a), ser lido (a) e ser ouvido (a)”.

II. Infinitivo Passado

Origina-se na voz ativa do radical do perfectum + a terminação *-isse* (*amavisse*= ter amado, *delevisse*= ter destruído, *legisse*= ter lido e *audivisse*= ter ouvido);

Na passiva, provém do radical do supino + a terminação *-um, -am, -um esse*. Exemplos: (*amatum, amatam, amatum esse*= ter sido amado (a) ou foi amado (a), *deletum, deletam, deletum esse*= ter sido destruído (a) ou foi destruído (a), *lectum, lectam, lectum esse*= ter sido lido (a) ou foi lido (a), *auditum, auditam, auditum esse*= ter sido ouvido (a) ou foi ouvido (a).

Há também a forma passiva no plural que se configura da seguinte maneira:

Supino +terminação no acusativo pl. + *esse* = traduções:
Amat+ os, as, a esse = terem sido amados (as), foram amados (as), têm sido amados(as);
Delet+ os, as, a esse = terem sido destruídos (as), foram destruídos (as), “ “ destruídos (as);
lectos+os, as, a esse = terem sido lidos (as), foram lidos (as), têm sido lidos (as);
Audit+ os, as, a esse = terem sido ouvidos (as), foram ouvidos (as), têm sido ouvidos (as).

III. Infinitivo Futuro

Forma-se na voz ativa do singular com o radical do supino + *urum, uram, urum +esse* .
Vejam os exemplos abaixo:

SINGULAR

Supino + terminação de inf. fut. ativo + traduções
Amat + urum,-uram,-urum esse = *haver de amar, amará, há de amar*
Delet + urum,-uram,-urum esse = *haver de destruir, destruirá, há de destruir*
Lect+ urum,-uram,-urum esse = *haver de ler, lerá, há de ler*
Audit + urum,-uram,-urum esse = *haver de ouvir, ouvirá, há de ouvir*

PLURAL

Supino + terminação de inf. fut. ativo + traduções
Amat + uros,-uras,-ura esse = *haverem de amar, amarão, hão de amar*
Delet + uros,-uras,-ura esse = *haverem de destruir, destruirão, hão de destruir*
Lect+ uros,-uras,-ura esse = *haverem de ler, lerão, hão de ler*
Audit + uros,-uras,-ura esse = *haverem de ouvir, ouvirão, hão de ouvir*

O infinitivo futuro passivo é formado do supino + *iri* com uma única forma para o singular e plural:

Supino + terminação *iri* traduções
Amatum iri = *haver de ser amado (a), será amado (a), há de ser amado (a), haverem de ser amados (as), serão amados (as), hão de ser amados (as);*
Deletum iri = *haver de ser destruído(a), será destruído (a), há de ser destruído (a), haverem de ser destruídos (as), serão destruídos (as), hão de ser destruídos (as);*

Lectum iri = *haver de ser lido (a), será lido (a), há de ser lido (a), haverem de ser lidos (as), serão lidos (as), não de ser lidos (as)*;

Auditum iri = *haver de ser ouvido (a), será ouvido (a), há de ser ouvido (a), haverem de ser ouvidos (as), serão ouvidos (as), não de ser ouvidos (as)*.

Como podemos perceber a estrutura do latim é bem mais complexa em relação à do português. No que tange à sintaxe latina do infinitivo podemos destacar as seguintes funções:

I. Como Sujeito:

a) *Turpe est mentiri*

Torpe é mentir

b) *Hominis est errare*

Errar é (próprio) do homem

c) *Equitare bonum¹ est.*

Cavalgar é bom.

d) Com função de sujeito da oração: muitas vezes, o tradutor pode cometer deslizos, sobretudo, se ele se esquecer de que é possível o infinitivo desempenhar função de sujeito da oração de maneira que chamamos a atenção para este fato com o seguinte exemplo, retirado da inédita *Silva* de Henrique Caiado nunca antes traduzida para o vernáculo:

*nam neque rem populi tractare, neque arma juvabit,
carmina Phoebeo modulabitur aurea plectro,
seu volet heroum laudes, & sacra Deorum
dicere, seu magno passim fulgentia mundo 80
Sideraque, lucisque vices, noctemque soporam
Threiciis fidibus canere, & testudine adunca,*

de fato, **tratar** assunto do povo, nem agradará às armas,
nem modulará áureos carmes com o plectro de Febo,
ou voe **dizer** os louvores do heróis e as coisas sagradas dos Deuses
ou **cantar**, daqui e dali, pelo magno mundo, ao som da lira Trácia os fulgentes 80
astros e as mudanças da estação e a noite soporífera
com a lira recurvada,
(Henrique Caiado, *Silua* III, 77-82)

II. Como Predicativo do Sujeito:

a) *Canere est vivere.*

¹ Lembremo-nos de que quando o infinitivo latino desempenhar função de sujeito o predicativo do sujeito irá para o neutro, se for um adjetivo.

Cantar é *viver*

b) Vivere est *cogitare*

Viver é *cogitar*

III. Como Complemento Verbal Direto (Objeto Direto) ou locução verbal:

a) *Vincere* scis.

Sabes vencer.

b) Solet *mentiri*.

Costuma *mentir*.

c) Incipio *studere*

Começo a *estudar*;

MELIBOEVS

d) (...) *tu, Tityre, lentus in umbra,*
formasam resonare doces Amaryllida silvas

MELIBEU

(...) *tu, Tíro, estirado à sombra*
ensinas as selvas a **repetir** o nome da formosa Amarílide.

(Virg. Buc. I, 4-5)

d) Com sentido de finalidade em locução verbal. Cf.: em Torrinha, há o seguinte exemplo: com infinitivo: *parat proficisci*= “dispõe-se a partir”.

Selecionamos outro exemplo, extraído da *Silva II*², de Henrique Caiado. Vejamos:

(...) *quo tempore saevum*
felicemque sibi Syllam obtruncare parabat,
libertatem ausus servi instaurare Senatus; 60

no tempo em que
o Senado se **preparava a assassinar** o sevo e feliz Sila,
e ousou instaurar a liberdade do escravo 60

INFINITIVO COMO FORMA NOMINAL NO PORTUGUÊS

O infinitivo, na nossa língua, do ponto de vista sintático pode desempenhar função de sujeito, predicativo do sujeito, locução verbal ou complemento verbal direto, complemento verbal indireto, adjunto adnominal + de e complemento nominal + de.

² Todas as *Silvae* do poeta renascentista Henrique Caiado estão traduzidas pelo autor desta comunicação.

A seguir, analisaremos cada função do infinitivo do vernáculo:

I. Como Sujeito:

- a) *Estudar* é bom;
- b) *Falar* é dizer o que se pensa;
- c) *Comer* é saudável;
- d) *Lutar* é preciso.

II. Como Predicativo do Sujeito:

- a) A minha vontade é *viver* em paz.
- b) O maior mandamento é *respeitar* o próximo.

III. Como Complemento Verbal Direto ou locução verbal:

- a) Ouvi o *cantar* dos pássaros;
- b) Quis *dizer* toda a verdade;
- c) Você poderia *repetir* a dose.

IV. Como Complemento Verbal Indireto:

- a) Gosto de *nadar*;
- b) Esqueci-me de *estudar* a lição;
- c) Ele lembrou-se de *comprar* aquele livro.

V. Como Adjunto Adnominal + de:

- a) Faca de *cortar* carne;
- b) Tábua de *passar* roupa;
- c) Caixa de *ouvir* música.

VI. Como Complemento Nominal + de

- a) Digno de *recitar* o poema.

Podemos atestar pelos exemplos acima que o infinitivo do português tem mais variantes do que o latino no que diz respeito à sintaxe.

O INFINITIVO IMPESSOAL E PESSOAL NO PORTUGUÊS

I. O infinitivo impessoal

Provém do infinitivo presente ativo, que também não é flexionado e não se refere a nenhuma pessoa gramatical, de maneira que se configura como impessoal. Eis alguns exemplos:

- a) *Cantar* é a atividade que eu mais gosto.
- b) O maior desejo dele é *enriquecer*.
- c) Aprecio o *cantar* dos pássaros.
- d) Gosto de *descansar* ao ar livre.
- e) Comprei uma linha **de coser**.
- f) Vamos *comprar* alguns dicionários.
- g) Estou a *escrever*.
- h) Latim é fácil de *aprender*.
- i) O que lhe resta é *estudar*.
- j) E outros a quem *poder* não teve a morte... (Luís de Camões, OL, I, §14, 81.)
- k) **Tomar** ao mouro forte e guarnecido (Luís de Camões, OL, I, §25, 87.)
Dentro no salso rio **entrar** queria. (Luís de Camões, OL, II, §141, 137.)

No português, quando é preciso representar ações de aspecto conclusivo, ou seja, no passado, usa-se a forma composta, construída com o infinitivo impessoal do verbo “ter” ou “haver” + o particípio do verbo principal.

- a) Foi muito bom *ter estudado* com você.
- b) Queria *ter contado* as estrelas do céu naquele dia.

II. O Infinitivo Pessoal

O infinitivo pessoal no português possui uma característica um tanto quanto particular em relação ao latim, pois ele é empregado fazendo referência a um sujeito e que ainda pode ser flexionado de acordo com a pessoa do sujeito.

Essa marca traz à língua algumas vantagens, consoante Napoleão Mendes de Almeida são elas³:

- a) Clareza, na expressão do pensamento, já que a flexão evidencia o sujeito;
- b) Beleza, já que a forma pessoal do infinitivo oferece um largo terreno para variar e colorir o estilo de um escritor.
- c) Concisão nas orações reduzidas;

Vejamos alguns exemplos:

³ ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* 24ª edição. São Paulo: Saraiva, p. 490.

Infinitivo Sem Flexão

Falar

Falar eu

Falar-es tu

Falar ele

Falar-mos nós

Falar-des vós

Falar-em eles

Infinitivo flexionado

- a) Cláudio sonhou **estarmos** voando.
- b) Para **realizarmos** um sonho, devemos batalhar.
- c) “Mas enquanto este tempo passa lento
De **regerdes** os povos que o desejam”
(Luís de Camões, OL, I, §18, 83.)
- d) São para nos **matarem e roubarem**
(Luís de Camões, OL, I, §79, 114.)

O INFINITIVO: UM ESTUDO SINTÁTICO COMPARATIVO

O INFINITIVO NA SINTAXE DO PORTUGUÊS

Já tratamos do infinitivo como complemento verbal direto e indireto, ou seja, como objeto direto e como objeto indireto e é exatamente esse assunto que nos interessa neste momento. Existe no latim o que chamamos de oração infinitiva, que vem a ser uma oração na qual é inserido um sujeito no caso acusativo, ao invés do nominativo; cotejando com o português, isso se reflete no uso dos pronomes. Cabe aos pronomes do caso reto a função de sujeito; são eles: *eu, tu, ele, nós, vós, eles*, entretanto, é possível ainda que os pronomes do caso oblíquo também desempenhem esta função; são eles: *me, te, o, nos, vos, os*⁴ quando sujeito de verbos como *deixar, fazer, mandar, ouvir, sentir e ver*.⁵

Dessa forma, não seria possível a sentença “*Deixaram eu ficar*” uma vez que o sujeito de “*ficar*” possui como sujeito um pronome oblíquo e não reto. A sentença seria, então, “*Deixaram-me ficar*” visto a ocorrência do infinitivo pessoal flexionado *ficar* que tem por sujeito o pronome oblíquo *me*.

Ainda nesse período, temos o verbo da oração subordinada, “*me ficar*”, cumprindo papel de objeto direto em relação à oração principal “*Deixaram*”⁶, conferindo à oração

⁴ ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina: Curso único e completo, p. 251 (§280), 20ª edição. SP: Saraiva, 1985.

⁵ Op. Cit. P.370(§652)

⁶ Napoleão Mendes de Almeida, chama a atenção em sua Gramática Metódica da Língua Portuguesa para não nos confundir acreditando ser o pronome *me* na oração acima o objeto direto do verbo *deixaram*, tratando-se de um latinismo sintático, onde as orações subordinadas substantivas levam o verbo para o

subordinada a classe de substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe que a mesma sentença poderia ainda ser escrita de outra maneira, “*Deixaram que eu ficasse*”, acarretando no desenvolvimento do período que antes era “*me ficar*” e agora “*que eu ficasse*”, dando origem a uma oração desenvolvida.

A oração desenvolvida “*que eu ficasse*” é classificada como uma oração desenvolvida subordinada substantiva objetiva direta por estar no lugar de um substantivo, ou seja, por cumprir função de um substantivo na frase, o que fica claro em “*Deixaram um bilhete*”, onde *um bilhete* compõe um sintagma substantivo, objeto direto de “*deixaram*” em que *bilhete* é o núcleo do sintagma.

Então, no período desenvolvido “*Deixaram que eu ficasse*”, a oração principal introduzida pelo verbo “*deixaram*” com a conjunção integrante, “*que*”, tem como complemento a oração subordinada substantiva objetiva direta “*que eu ficasse*”.

Vejamos outro exemplo acerca do que foi dito anteriormente:

a) *Vi-o chorar*

Em que o pronome *o* é o sujeito do verbo no infinitivo *chorar*, *que está reduzido de infinitivo*(*Vi que ele chorou*).

O INFINITIVO NA SINTAXE DO LATIM

Vejamos agora a configuração da oração infinitiva:

Orações Infinitivas Objetivas Diretas - São aquelas que completam o sentido de um verbo transitivo da oração principal.

Características:

- * ausência da palavra subordinante;
- * sujeito no acusativo;
- * verbo no infinitivo presente, passado ou futuro, dependendo do tempo verbal da oração subordinada substantiva objetiva direta.

a) *Credo Deum esse bonum = Creio Deus ser bom;*

Creio (que) Deus é bom;

b) *Credo Deum fuisse bonum = Creio Deus ter sido bom;*

Creio (que) Deus foi bom;

c) *Credo Deum fore (futurum esse)⁷ bonum = Creio Deus haver de ser bom;*

Creio (que) Deus será bom.

infinitivo com seu respectivo sujeito no acusativo, sendo assim justificada a utilização do pronome oblíquo em questão.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa p. 371 (§652), 24ª edição. SP: Saraiva, ANO.

⁷ Não existe infinitivo futuro passivo para o verbo *esse*.

Na oração “*Audio pueros canere*”, encontram-se *pueros e canere* como objetos diretos do verbo da oração principal, *audio*. É possível perceber que o verbo da oração principal pede um duplo complemento direto: uma forma nominal no infinitivo e um substantivo, este desempenhando a função de sujeito no acusativo e o verbo no infinitivo presente. Podemos traduzir a oração acima por “ouço que os meninos cantam” ou “ouço os meninos cantar” (neste último exemplo há uma oração sub. subst. objetiva direta, reduzida de infinitivo, estrutura mais próxima do latim.) Essa oração à qual acabamos de nos referir, então é chamada de oração infinitiva objetiva direta, pois completa o sentido de um verbo transitivo da oração principal⁸.

Apresentamos, abaixo, outro exemplo, tirado da primeira bucólica de Vígílio para ilustrar a oração infinitiva, correspondente no vernáculo à oração subordinada substantiva objetiva direta desenvolvida ou reduzida de infinitivo:

TITYRVS

*Ille meas errare boues, ut cernis, et ipsum
ludere quae uellem calamo permisit agresti. 10*

Ele permitiu **que as minha vacas errassem**, como vês,
e que eu próprio tocasse (as coisas) que quisesse na flauta agreste. 10
(Virg. Buc I, 9-10)

TITYRVS

*Neque seruitio me exire licebat,
nec tam praesentis alibi cognoscere diuos.*

Nem me era lícito sair da escravidão
nem conhecer em outro lugar deuses tão propícios.
(Virg. Buc. I, 40-41)

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*, 24^a Edição. SP: Saraiva, 2012.

_____. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina: Curso único e completo*, 20^a edição. SP: Saraiva, 1985.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa - Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico*, 37^a. Edição. Rio de Janeiro: Lucerna.

BERG, Fr. Damião et ali. *Ars latina*. Petrópolis: Vozes, 1973.

⁸ RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. SIMONETTI, Flora. *Gramática Latina*. p.149, 1^a Edição. Icaraf: Editora Cultural, 2014.

- BLATT, Franz. *Précis de syntaxe latine*. Paris: I.A. C., 1952. (Collection Les Langues du Monde).
- CARDOSO, Zelia de Almeida. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CAMÕES, Luis de. *Os Lusíadas*, Edição Comentada. RJ: Biblioteca do Exército, 1980.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- ERNOUT, A.; THOMAS, François. *Syntaxe latine*. 2ª. éd. Ver. Cor. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1953.
- FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- FIOL, Eduardo Valentí. *Sintaxis Latina*, 29ª Edição. Barna: Editorial Bosch, S.A., 1999.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e Literatura Latina e sua Derivação Portuguesa*, 2ª. Edição. São Paulo: Editora Vozes, 2006.
- IVO, Oscarino da Silva et AL. *Latim fundamental*. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROED, 1987.
- JÚNIOR, Mattoso Câmara. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Editora Padrão, 1989.
- REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina Essentia. Preparação ao Latim*. 5ª. Edição revista. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- Ribeiro, Márcio Luiz Moitinha; SIMONETTI, Flora. *Gramática latina: Morfologia e Sintaxe*, 1ª Edição. Icaraí: Editora Cultural, 2014.